

Título: Análise comparativa da alimentação escolar frente ao PNAE

Autor(es) Patricia Lovatel Acioly*; Caroline de Oliveira Nornberg

E-mail para contato: patricia.acioly@estacio.br

IES: FESSC / Santa Catarina

Palavra(s) Chave(s): alimentação escolar; PNAE; macronutrientes; micronutrientes; escolares

RESUMO

A implantação da alimentação escolar tem como objetivo melhorar as condições nutricionais dos estudantes. No Brasil foi implantado o Plano Nacional da Alimentação Escolar (PNAE), com o intuito de padronizar a qualidade da alimentação oferecida em relação às necessidades energéticas das crianças. Este trabalho propõe avaliar a composição de macro e micronutrientes na composição da alimentação escolar, de uma escola pública no município de São José – Santa Catarina, e comparar os cardápios propostos com o preconizado pelo PNAE. A escola fornece 5 refeições por dia para alunos que estudam em período integral. O desenho da pesquisa adotado é de caráter descritivo, onde foi realizado um tabelamento de todos os alimentos oferecidos diariamente para as crianças, lançados através de um programa de software AVANUTRI para identificação da quantidade diária energética, fibras e dos macro e micronutrientes. O acompanhamento foi feito durante 30 dias, totalizando 19 cardápios oferecidos aos escolares, entre 06 e 10 anos. Foi considerado inadequado os valores que fugiram a referência de 90% a 110% conforme DRI (2002). A análise estatística consistirá na porcentagem de adequação energética, fibras, macro e micronutrientes do cardápio comparado ao recomendado pelo PNAE para crianças dessa faixa etária. Nota-se que todos os cardápios avaliados neste estudo apresentaram alguma inadequação para os macronutrientes, tanto por déficit quanto por excesso. Sendo que, 52,63% dos dias avaliados, estavam inadequados em relação ao carboidrato; 89,47% para proteínas, inadequados por excesso proteico e 78,95% inadequado em relação aos lipídios. Quanto à energia fornecida, 57,90% dos cardápios avaliados atenderam as recomendações nutricionais propostas pelo FNDE. A média de fibras ofertada nos cardápios foi de 5,92%, tornando-se muito inadequada conforme os parâmetros recomendados pelo programa do FNDE. Ao avaliar o cardápio nota-se a ausência de produtos integrais, e que apesar de dispor no cardápio a oferta de frutas/verduras, a quantidade fica inadequada conforme as recomendações do programa. Os micronutrientes como a Vitamina A, Vitamina C, Cálcio, Ferro e Magnésio ficaram 100% inadequados. Constatou-se que a alimentação ofertada na escola não atente 100% das recomendações nutricionais dos dias analisados, de acordo com as recomendações do PNAE, seja por déficit ou excesso para todos os nutrientes avaliados.